

MANEJO DE BÚFALAS LEITEIRAS



**Alberto de Gusmão
Couto**

Fazenda Castanha Grande
São Luiz do Quitunde

SUMÁRIO

	Página
Nota do Autor	03
Considerações Iniciais	04
1. METAS DE CRESCIMENTO DO REBANHO BUBALINO	05
2. COMO FORMAR UMA BOA BÚFALA DE LEITE?	05
3. MANEJO DE BÚFALAS PRENHES NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO	06
4. QUAL O MELHOR ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL AO PARTO?	07
5. CUIDADOS COM AS BÚFALAS PARIDAS	07
6. O CURRAL DE RECONHECIMENTO	09
7. FASES DAS BÚFALAS COMO AMAS DE LEITE	10
8. PERÍODO DE SERVIÇO	12
9. APARTAÇÃO DAS BÚFALAS SEM ESTRESSE	12
10. CUIDADOS QUE ANTECEDEM A ORDENHA	13
11. CUIDADOS NA HORA DA ORDENHA	15
12. SECAGEM DAS BÚFALAS	19
13. COMO EVITAR A MASTITE?	20
14. AMOCHAMENTO DAS BÚFALAS	21
15. PESAGEM DO LEITE	21
16. O PERFIL DE UM BOM ORDENHADOR	21
17. RESULTADOS OBTIDOS PELA FAZENDA CASTANHA GRANDE NO ANO DE 2005	24
18. CONCLUSÕES	25
19. CONTATOS	25

Manejo de Búfalas Leiteiras

O produtor moderno deve conduzir a sua propriedade como uma empresa, e para tanto, necessita de informações fidedignas.

Depois de termos escrito sobre "*Ordenha sem Bezerro ao Pé*" e "*Manejo de Bezerros Bubalinos em uma Pecuária de Leite*", agora escrevemos sobre "*Manejo de Búfalas Leiteiras*".

Procuramos concretizar nessas linhas, de um modo informal, uma vivência de anos de observações e conclusões que se perderiam no fluir do tempo, caso não as registrássemos.

Esses trabalhos servirão de base para o ***Manual de Boas Práticas*** visando otimização de nossa propriedade.

Várias experiências de sucesso foram perdidas por muitos criadores de búfalos que não as registraram. Portanto, sugerimos aos amigos produtores que escrevam suas experiências, pois com certeza elas serão importantes para o fortalecimento da bubalinocultura, tão carente de informações.

Alberto de Gusmão Couto
Faz. Castanha Grande
São Luiz do Quitunde-Alagoas
Brasil - Ano de 2005

Considerações Iniciais

O bom manejo em um rebanho de búfalos poderá aumentar em mais de 50% sua produção de leite. Não que a genética fique relegada ao segundo plano. Pode-se comparar a genética a um bom marceneiro e o manejo, às boas ferramentas dele. Separados nada produzem, mas juntos poderão construir excelentes resultados. Em rebanhos com iguais manejos, a genética é quem vai definir uma maior produtividade. Existe uma gama infinita de manejos. Esse trabalho refere-se ao manejo de um rebanho bubalino leiteiro, preconizado na Fazenda Castanha Grande, de propriedade de Alberto de Gusmão Couto e situada na cidade de São Luiz do Quitunde, Zona da Mata do Estado de Alagoas, Brasil.

Viajando-se pelo Brasil afora, observam-se várias propriedades que poderiam dobrar a sua produção de leite apenas através de práticas corretas de manejo. Muitas delas possuem animais de excelente material genético e péssimos manejos.

Em 1984, quando a Fazenda Castanha Grande iniciou sua criação de búfalos, a produtividade do rebanho leiteiro era muito baixa. Com o passar do tempo, várias experiências foram feitas; aquelas que obtiveram sucesso foram implementadas na rotina de manejo diário. Com isso, os resultados positivos foram aparecendo. No início de nossa criação de búfalos, era comum ouvir constantemente de pecuaristas que exploravam leite bovino na região, desdenharem da baixa produtividade das búfalas. Hoje, as búfalas da fazenda estão com produtividade semelhante, e muitas vezes até superior, às das vacas bovinas da região.

Considerando-se a posição que os derivados do leite de búfala alcançaram no mercado nacional e internacional e comparando-os a iguais produtos bovinos, pode-se afirmar com certeza, que a búfala alcançou uma posição de destaque na pecuária leiteira.

Desta forma, antes de iniciar qualquer trabalho dessa natureza, o produtor deve traçar metas, as quais descreveremos a seguir.

1. METAS DE CRESCIMENTO DO REBANHO BUBALINO

1.1. Seleção das matrizes

Foi estipulado a cada ano o mínimo de produtividade que uma búfala teria de apresentar para permanecer no rebanho, caso contrário deveria ser descartada (enviada para abate).

O critério de seleção adotado foi produção de leite/ano e docilidade.

1.2. Seleção dos reprodutores

Na fazenda só há reprodutores de alto valor genético, adquirido de criatórios fidedignos. A preferência é por animais da raça Murrah.

Uma boa seleção nas búfalas + um bom reprodutor + um bom manejo, com certeza essa tríade conduzirá ao caminho do sucesso.

1.3. Inseminação artificial

A inseminação artificial em búfalas ainda é pouco utilizada no Brasil. Pela sua importância e vantagens, assim como ocorre em bovinos, o seu emprego deve ser estimulado, auxiliando no aumento da pressão de seleção e diminuindo o intervalo entre gerações.

1.4. Manejo

Pela sua importância, o manejo será descrito adiante, com pormenores.

2. COMO FORMAR UMA BOA BÚFALA DE LEITE?

2.1. Na fase de bezerras

É importante que as bezerras, que serão as futuras búfalas de leite, tenham um tratamento especial por parte dos ordenhadores. O contato diário deles com as bezerras, até elas os reconhecerem “como amigos”, é uma boa prática. O fato de deixarem coçar as cabeças confirma a confiança dessas bezerras para com o tratador. Essa prática tem demonstrado que, no futuro, as búfalas adultas verão no Homem um aliado e assim ficará mais fácil o manejo desses animais.

2.2. Na fase de novilhas

Um dos maiores problemas de quem explora a atividade leiteira bubalina ainda é a estacionalidade reprodutiva das búfalas. A escassez de parições no segundo semestre, diminui a produção de leite e desequilibra os orçamentos dos produtores e laticínios, justamente na época de maior demanda do produto.

Diante do exposto, no ano de 2005, resolveu-se só colocar em serviço (“entourar”) as novilhas (nulíparas) após o mês de setembro, podendo prolongar-se até março do ano seguinte. Quanto às multíparas, permanecem com o reprodutor no rebanho durante todo o ano. O resultado desse manejo foi um aumento de 27,31% de parições no segundo semestre.

3. MANEJO DE BÚFALAS PRENHES NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Nas três semanas que antecedem o parto, as búfalas deverão ir para um piquete denominado de maternidade, de preferência perto do curral e que tenha água fresca à vontade e de qualidade. Quando não dispõe de bebedouro, o produtor corre o risco de perder a cria por afogamento, pois algumas búfalas gostam de parir dentro de córregos ou poças d’água.

Nas fazendas onde não há controle de parições, o produtor deverá observar o estado físico das búfalas: úbere cheio, barriga volumosa e baixa, a vulva grande, flácida e lustrosa, muitas vezes com eliminação de secreção mucosa pela vagina.

Diariamente, as búfalas prenhes deverão ser conduzidas ao curral. Esse manejo proporciona uma adaptação das búfalas ao novo ambiente e o acompanhamento delas pelo vaqueiro.

Após a ordenha das búfalas em lactação, as búfalas prenhes serão conduzidas com muita paciência à sala de ordenha, onde permanecerão no mínimo por meia hora. Estando contidas nas instalações de ordenha, os ordenhadores deverão tratá-las com carinho, sem estresse. Com essas medidas, as búfalas, principalmente as primíparas, condicionarão o novo ambiente como um local de prazer, percebendo também que o ordenhador não lhes fará mal.

No dia seguinte à parição dessas búfalas, elas deverão ser conduzidas à sala de ordenha, primeiro como amas e posteriormente, como búfalas de leite, quando, já acostumadas com o ambiente, estarão menos estressadas, facilitando os trabalhos.

4. QUAL O MELHOR ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL AO PARTO?

As búfalas devem parir, de preferência gordas, com escore em torno de 3,5 a 4,0 (escala de 1 a 5). Deve-se evitar que as búfalas venham a parir obesas, com escore 5, porque provavelmente terão problemas metabólicos na parição e também durante a lactação. Da mesma forma, escores abaixo de 3,5 não são aconselháveis, pois ao parirem, entrarão em fase de balanço energético negativo, sem reservas corporais (gordura) para mobilização e desta forma perdendo mais peso do que o normal.

5. CUIDADOS COM AS BÚFALAS PARIDAS

5.1. Primeiro dia do parto

Nesse dia, as búfalas deverão ficar com suas crias, para que desenvolvam os seus instintos maternos (habilidade maternal), razão precípua da lactação. Muitos criadores de bovinos de leite separam as crias logo após essas ingerirem o colostro de suas mães. Tratando-se de raças taurinas leiteiras (Holandês, Jersey, etc.), com uma seleção para essa atividade há séculos, essa apartação não interfere na lactação. Esses animais já adquiriram hábitos leiteiros, tornando-as verdadeiras máquinas de produzir leite, em detrimento de suas habilidades maternas. No caso de raças zebuínas ou euro-indianas leiteiras (Gir, Guzerá, Girolando, etc.) e também no caso de bubalinos, não é aconselhado esse procedimento. Com o instinto materno aguçado desses animais, o “desaparecimento súbito da cria”, no início da parição, poderá ocasionar a interrupção da lactação. O instinto materno induz no organismo como um todo, um verdadeiro sinergismo de fatores em prol do desenvolvimento da glândula mamária.

Búfalas que perdem as suas crias no primeiro dia do parto, caso não adotem outra cria da mesma idade, na maioria das vezes terão suas

lactações comprometidas. O parto é ato doloroso, podendo causar depressão na búfala. Somando-se a esse estresse o desaparecimento de sua cria, ela poderá interromper a lactação subitamente ou gradativamente em poucos dias.

Caso seja muito incomodada por cachorros ou aves de rapina (gaviões, urubus, etc.), a búfala poderá rejeitar sua cria e conseqüentemente haverá um corte na sua lactação.

A presença do vaqueiro na hora do parto das búfalas ou poucas horas depois é indispensável para se certificar que o recém-nascido mamou, nas primeiras 6 a 10 horas, a maior quantidade de colostro possível, pois neste período seu aparelho digestivo estará mais apto a absorver as imunoglobulinas contidas no colostro, conferindo-lhe desta forma maior imunidade. Com exceção da cura do umbigo do bezerro, deve-se evitar muita movimentação com a búfala recém-parida até que essa adquira amor pela sua cria (habilidade maternal). Cuidado especial deve ser dedicado as primíparas, que costumam abandonar suas crias quando importunadas logo após o parto.

“A título de informação, o colostro é de extrema importância para o recém-nascido. É excelente promotor de massa muscular e do crescimento. Essa observação fez com que atletas e freqüentadores de academias se dispusessem a tomar essa substância. Para os que lidam com leite é mais uma opção para aumentar o faturamento.”

A fazenda Castanha Grande está desenvolvendo vários estudos em parceria com a Universidade Federal de Alagoas, entre eles o de tornar o colostro apto para consumo, visto que essa nobre substância coagula ao se pasteurizar.

5.2. Segundo dia após o parto

No dia seguinte ao parto, as búfalas serão conduzidas ao curral, onde, contidas por um pé, deixarão os bezerros mais novos e os mais debilitados do rebanho mamarem. O colostro, além das qualidades

anteriormente mencionadas, é um alimento muito rico em proteínas e sais minerais e, um excelente laxante intestinal. Para evitar que os bezerros tenham diarreia, deve-se fazer um rodízio de bezerros mamando nessas búfalas.

É aconselhável a esgota total dos úberes das búfalas, no segundo dia de paridas. Havendo um grande acúmulo de leite na glândula mamária por um determinado tempo, caso o mesmo não seja esgotado, parte das células secretoras passarão a absorver o leite e não mais o produzirão nessa lactação.

O esgotamento total e diário dos úberes das búfalas recém-paridas é um dos principais fatores de aumento de produção de leite. Essa prática irá desenvolver um maior número de células secretoras das glândulas mamárias dessas búfalas.

5.3. Dieta das búfalas recém paridas

Logo após a parição, as búfalas entram em balanço energético negativo. Assim sendo, o volumoso que a búfala ingere não é suficiente para satisfazer as suas exigências nutricionais. O crescimento da produção de leite requer grande quantidade de nutrientes das búfalas, uma vez que elas passam a consumir as suas reservas corporais. Para evitar esse desequilíbrio e manter a produção, faz-se necessário uma suplementação alimentar com concentrados. Estudos revelam que, durante uma mudança na dieta dos ruminantes, há uma demora em média de 15 a 20 dias para que a flora bacteriana do rúmen se adapte totalmente a esse novo alimento. Diante desse fato, é importante ir acostumando as búfalas recém-paridas ao consumo de ração balanceada.

6. O CURRAL DE RECONHECIMENTO

O curral de reconhecimento foi criado para que as búfalas não sintam estresse em suas apartações e também para evitar a mastite.

Antigamente, após a ordenha, os bezerros eram soltos com suas mães para que essas reconhecessem as suas crias e não cortassem suas lactações. O tempo de permanência adotado era de 30 minutos. Esse

procedimento acarretava um elevado índice de mastite. Ao saírem da sala de ordenha, as búfalas, com seus úberes secos, não permitiam que os bezerros mamassem e para se livrarem dos mais impertinentes, deitavam-se. Estando os tetos com seus esfíncteres abertos, possibilitava que as bactérias penetrassem pelo canal dos mesmos, ocasionando mastite. Essa inconveniência tornou necessária a criação do “**Curral de Reconhecimento**”.

7. FASES DAS BÚFALAS COMO AMAS DE LEITE

Do 2^o ao 4^o dia de paridas, as búfalas que ainda permanecem no piquete maternidade com suas crias, deverão ir diariamente para o curral, onde será feita a esgota de seus úberes. Primeiro mamarão as suas respectivas crias, depois os outros bezerros do lote das amas de leite.

A partir do 4^o dia de paridas, as búfalas passarão para o lote das amas de leite. Nessa fase, elas estarão amamentando, além das suas crias, mais dois bezerros em média, ou seja, haverá uma búfala para cada três bezerros convivendo em um único rebanho.

Além das recém paridas, poderão ser amas de leite as búfalas que estão com mastite clínica e as que apresentam problemas na hora da ordenha.

Pela manhã, esse rebanho é conduzido do campo para o curral, onde os bezerros, cujas mães já estão em lactação, serão apartados das amas e ficarão à espera de suas mães no curral de reconhecimento. Nesse tempo, as amas receberão uma suplementação alimentar de concentrados para compensar o balanço energético negativo e adaptar as bactérias do rúmen ao novo alimento.

O lote que está em lactação, ao sair da sala de ordenha, passará obrigatoriamente pelo curral de reconhecimento. Caso haja ainda interesse por suas crias, as búfalas colocarão suas cabeças para dentro do referido curral, cheirando e acariciando as suas crias.

Terminada a ordenha matinal, bezerros e amas serão conduzidos a sala de ordenha, ou outro local apropriado. Nessa ocasião, será feita a esgota do resto de leite que porventura ainda haja nos úberes das amas.

É comum encontrar búfalas com os úberes cheios na hora da esgota, uma vez que certas búfalas só permitem que seus bezerros mamem. Inicialmente deve-se colocar para mamar os bezerros mais novos ou mais debilitados, depois o restante. Caso as amas não deixem os bezerros mamearem, deve-se amarrar um pé dessas búfalas a um mourão. A habilidade dos bezerros fará com que elas apoiem.

“Esse manejo tem, entre outros, dois importantes objetivos: o primeiro, a certeza de que os bezerros mais novos mamaram, e o segundo, a esgota por completo dos úberes das amas, estimulando o desenvolvimento das células secretoras, como já citamos.”

Os bezerros permanecerão com as amas de leite até atingirem 70 a 80kg, o que ocorre em torno dos 60 a 70 dias de idade. Nessa época estarão ingerindo provavelmente em torno de 800 gramas de ração balanceada e seus rumens deverão já estar funcionando regularmente, fato percebido pela ruminação. Para maiores detalhes, consultar **“Manejo de Bezerros Bubalinos em uma Pecuária de Leite”** (Circular Técnica, N.1, 2005, do mesmo autor).

Em 2005, as búfalas da fazenda Castanha Grande amamentaram em média durante 20 dias. Isso não quer dizer que os bezerros só mamem 20 dias. As búfalas só deixarão de amamentar quando substituídas pelas recém-paridas ou outras, respeitando sempre a proporção (no caso da fazenda) de uma ama para cada três bezerros. Quem determina a proporção acima mencionada é a produção de leite da ama. Como observação prática, ressaltam-se três situações:

- 1) Os úberes das búfalas completamente secos e os bezerros visivelmente com fome, são indicativos de que se deve aumentar a relação ama/bezerro;
- 2) Os úberes das búfalas ainda com leite na hora da esgota e os bezerros de barriga cheia, sem querer mamar, demonstram que se deve diminuir a relação ama/bezerro;
- 3) Fazer semanalmente a pesagem do leite das amas para calcular a relação ama/bezerro.

O ideal seria que o bezerro mamasse 10% de seu peso, o que é economicamente inviável para bezerros acima de 50kg. Como dieta fornecer direto das tetas das amas de 4 a 5kg de leite, mais ração balanceada à vontade e/ou um sucedâneo do leite.

Ao deixarem de ser amas de leite, as búfalas serão conduzidas ao lote de ordenha. Esse manejo satisfaz tanto ao bezerro que mama o leite com resíduo de colostro, como também ao produtor que fica com o leite sem resíduo de colostro.

É sabido que o leite de búfalas, com menos de 15 dias de paridas, contém ainda resíduos de colostro, o que dificulta a fabricação de queijos de massa filada, como sejam a *Mozzarella*, *Provolone*, *Caccio-Cavallo*, *Bocconcini*, etc...

8. PERÍODO DE SERVIÇO

O período de serviço corresponde ao intervalo entre a parição e o primeiro cio fértil. Para que a búfala venha a parir todo ano, o período de serviço terá que ser, no máximo, de 60 dias. A gestação média das búfalas na Fazenda Castanha Grande está em torno de 305 dias.

A maneira com que manejamos as amas de leite traz inúmeras vantagens para o produtor. Além de aumentar a produção de leite de cada búfala, diminui seu período de serviço.

A apartação precoce da búfala e a presença de um reprodutor durante o período de serviço aceleram e estimulam o aparecimento de um cio fértil. Conseqüentemente, haverá um menor intervalo entre partos, uma maior prole e maior produção de leite durante sua vida útil.

9. APARTAÇÃO DAS BÚFALAS SEM ESTRESSE

Nos primeiros dias de apartação, quando as búfalas deixam de ser amas de leite e se separam de suas crias, é conveniente que, durante a noite, esses bezerros apartados fiquem no curral de reconhecimento. Suas mães devem ter acesso ao curral, sem adentrá-lo. Esse procedimento, além de diminuir o estresse das búfalas, evita que elas varem as cercas à

noite para ficarem com suas crias. Incidentes como esses já causaram, no passado, grandes transtornos visto que a fazenda é cortada por rodovia.

Quando as búfalas deixam de ser amas e iniciam a fase da ordenha, só terão acesso às suas crias através do curral de reconhecimento. Esse encontro só deve acontecer quando as búfalas apresentam seus úberes secos logo após a ordenha e os bezerros estão de “barriga cheia”, pois já mamaram em suas amas de leite.

Ao passarem pelo curral de reconhecimento, algumas búfalas colocam suas cabeças para dentro desse curral e após terem a certeza de que suas crias estão bem, saem em direção ao cocho, onde uma boa ração as espera.

Búfalas que procuram as suas crias ao passarem pelo curral de reconhecimento, são exatamente as que cortariam ou reduziriam suas lactações, caso não houvesse esse manejo.

O progressivo desinteresse mútuo entre mãe e cria é o princípio básico para o aparte sem estresse. A maior procura das búfalas por suas crias acontece nas três primeiras semanas após saírem da condição de amas para entrarem para a ordenha.

Com o passar do tempo, vai diminuindo a atração das búfalas por suas crias e conseqüentemente vai diminuindo a dependência da cria para o apoio. As búfalas vão se adaptar ao novo sistema, de forma que, em poucos dias elas passam pelo curral de reconhecimento com indiferença. Essa apartação espontânea faz com que as búfalas persistam em suas lactações. Após a implantação desse sistema na fazenda Castanha Grande, não foi verificada nenhuma interrupção na lactação das búfalas.

10. CUIDADOS QUE ANTECEDEM A ORDENHA

10.1. Deslocamento das búfalas dos pastos para o curral

As búfalas, por sua natureza, andam muito devagar. Alterar essa condição, tangendo-as com pressa, poderá causar, além do estresse, um maior consumo de energia, acarretando uma diminuição na produção do leite. Uma boa prática é se tanger as búfalas devagar e a pé.

10.2. Nunca tanger as búfalas com cachorros

Os búfalos têm uma verdadeira animosidade por cachorros. Eles os irritam e os levam ao estresse, o que não é aconselhável.

10.3. Localização dos piquetes

Para evitar o desgaste físico das búfalas e conseqüentemente, a redução na produção de leite, deve-se reservar os piquetes mais próximos do curral para as búfalas em lactação e para a maternidade. Eles deverão estar, de preferência, num raio médio de 1km de distância da sala de ordenha.

10.4. Distribuição de ração para as búfalas de leite

Vale lembrar a importância de uma boa distribuição de ração. É comum se ver a distribuição de ração balanceada sendo feita indiscriminadamente no cocho, sem levar em consideração a produção de cada búfala. Pelas nossas observações, a melhor distribuição de ração é àquela fornecida individualmente e na proporção de 1,0kg de ração balanceada para cada 2,5kg de leite, iniciando-se a partir de uma produção diária de 5,0kg de leite. Não havendo condições de fornecê-la individualmente, deve-se dividir o rebanho em três lotes de acordo com suas produções e oferecer a ração, respeitando a proporção acima mencionada. Essa alimentação balanceada é melhor aproveitada pelo rúmen quando fornecida em maior número possível de parcelas diárias, de acordo com a conveniência.

Entre a distribuição de ração individual e a distribuição em lotes, a diferença de aumento de produção é pequena, entretanto, comparando ambas com a distribuição indiscriminada, observou-se um aumento de produção em torno de 20% a favor da distribuição individual ou em lotes.

Quando a ração não é distribuída individualmente, certas búfalas ficam a dar cabeçadas nas outras, impedindo que se alimentem. Essa atitude indesejável deve ser evitada com a contenção da búfala "encrenqueira".

Deve-se dar uma atenção toda especial às primíparas, que, normalmente “tímidas”, sofrem discriminação por parte das múltiparas, não tendo, desta forma, acesso à ração.

11. CUIDADOS NA HORA DA ORDENHA

11.1. Ambiente na sala de ordenha

Há muitos anos fala-se em Granjas Leiteiras modernas que adotavam música clássica para acalmar as vacas de leite. Não basta que seja música clássica. É importante que na hora da ordenha o ambiente seja calmo, ou com um som harmonioso e constante. Não deve haver movimento de gente circulando na sala de ordenha. Um simples grito, um latido de cachorro, uma visita de um amigo querendo ver de perto a ordenha, poderá inibir a descida do leite das búfalas. Atitudes como essas, podem acarretar uma redução significativa na produção do leite.

Na fazenda Castanha Grande as búfalas são chamadas de “meninas”. A intenção é induzir na mente dos ordenhadores que as búfalas são sensíveis aos maus tratos e que respondem muito bem ao carinho. Dando continuidade a essa linha de procedimentos, são colocados cartazes na sala de ordenha com as seguintes frases: “SILÊNCIO, SILÊNCIO, SILÊNCIO!”, “BÚFALAS GOSTAM DE CARINHO!”, “FALEM COM AS BÚFALAS!”. De tanto verem esses cartazes, os ordenhadores terminam aceitando-os.

É costume se ouvir a frase óbvia: - “Leite entra pela boca”. “Leite entra não só pela boca, mais, pelos ouvidos, olhos, nariz e tato”. A harmonia desses sentidos, na sala de ordenha, induz ao relaxamento na búfala e faz com que ela produza mais leite. Se possível, de acordo com as condições físicas da sala de ordenha, deve-se fazer um afago diariamente nas costas das búfalas após ter colocado as teteiras. Esse procedimento é uma boa prática para a descida do leite. De início, algumas búfalas poderão até resistir, entretanto em pouco tempo já estarão levantando a cauda num sinal de satisfação. Vale salientar que

toda regra tem exceção. Búfalas que tiveram uma infância maltratada pelos vaqueiros dificilmente aceitarão esse tratamento.

Não é fácil modificar a cultura rude dos vaqueiros, herdada de pai para filho. Eles não têm culpa! Convencê-los de que as búfalas não são animais brutos e sem sentimentos, e que se deve acariciar em vez de bater, falar em vez de gritar, tudo isso é tarefa muito difícil que demanda paciência e tempo.

Foi instalado na entrada da ante-sala de ordenha da fazenda, um banho para as búfalas. Ao passarem por um corredor com lâminas d'água sob pressão, as búfalas além de se refrescarem, se limpam das sujidades e se livram das moscas de chifre. Estas normalmente as acompanham, incomodam e causam diminuição no consumo de alimentos e conseqüente redução da produção de leite. Entre o banho e o início da ordenha, deve-se deixar um tempo suficiente para que as búfalas fiquem enxutas através da evaporação. Para que isso aconteça, se faz necessário uma ante-sala de ordenha.

Sabendo-se da satisfação com que as búfalas se sentem na presença da água, foi instalado um chuveirinho individual que, na hora da ordenha, faz fluir suavemente a água pelas cabeças das búfalas, proporcionando-lhes bem-estar. Esta água suave na cabeça da búfala resfria o hipotálamo, dando uma sensação de frescor ao resto do corpo. O hipotálamo é uma região do cérebro que tem, entre outras, a função da termo-regulação do organismo, o que explica o acontecido. Completamente relaxadas, mediante tanto conforto e bem-estar, as búfalas fecham os olhos, soltam as orelhas e ficam ruminando. Nesse estado, as búfalas liberam todo o seu leite, o que contribui para o aumento da produção.

A percepção da ambiência (no caso, influência do ambiente sobre a produção do leite), associada ao conforto do animal, ainda está muito incipiente na maioria dos produtores. Quando o produtor compreender que investir no bem-estar dos animais traz lucro, novos horizontes irão surgir e ele correrá atrás do tempo perdido.

11.2. Quando se deve colocar o conjunto de teteiras ?

O ideal é que o conjunto de teteiras seja colocado na hora do apoio, e que permaneça apenas enquanto houver o fluxo de leite. É comum ver-se o conjunto de teteiras sugando os úberes das búfalas vários minutos após a secagem do leite. Esse procedimento errado poderá acarretar mastite nas búfalas.

11.3. Que tipo de conjunto de teteiras deve-se usar em búfalas ?

Pelo fato dos esfíncteres dos tetos das búfalas serem mais rígidos, as teteiras mais pesadas são as mais apropriadas para a ordenha. Por esse motivo, nas mesmas condições de higiene, o rebanho bubalino contrairá bem menos mastite do que o rebanho bovino.

11.4. Quanto de vácuo deve-se usar para ordenhar búfalas ?

Para vacas bovinas usa-se normalmente 50 Kpa, que é metade da pressão atmosférica ao nível do mar. Entretanto para búfalas, devido a maior rigidez dos esfíncteres dos tetos, usa-se 15% a mais, ou seja, 57,5Kpa.

11.5. E quanto ao tempo de apoio?

Em vacas bovinas, o tempo de apoio se dá entre 6 a 7 minutos. Em búfalas, existe uma pequena variação em torno de 30%, dependendo da búfala. O estímulo para o apoio poderá ser provocado pelo bezerro, pela lavagem dos tetos ou mesmo com o barulho contínuo da ordenhadeira. A hipófise recebe a mensagem através do sistema nervoso, com isso libera na corrente sanguínea um hormônio chamado ocitocina, essencial para a liberação do leite da glândula mamária.

Entende-se por tempo de apoio o tempo em que o hormônio ocitocina atua na glândula mamária, liberando dos alvéolos o leite armazenado. Esse mecanismo faz com que esse leite seja conduzido, através dos ductos, para a cisterna mamária e daí para os tetos, onde poderá ser extraído. Essa ação, chamada de apoio, é visivelmente percebida pelo aumento do úbere e tetos.

Pesquisas realizadas com vacas bovinas relatam que, caso o ordenhador não inicie a ordenha no começo do apoio, a ocitocina irá cessar a sua função antes de ter expulsado todo o leite dos úberes. Os trabalhos relatam também que o leite residual que porventura venha a ficar nos úberes dessas vacas, poderá causar mastite.

Na Fazenda Castanha Grande foi realizada uma experiência, para saber se a afirmativa acima era válida e se aplicava para vacas bubalinas. Em nossas observações conclui-se que, nas búfalas, a hipófise libera ocitocina enquanto houver leite nas glândulas mamárias, diferentemente do que ocorre nas vacas bovinas. Os dados sobre este assunto em particular serão apresentados posteriormente em um trabalho à parte.

11.6. Como verificar a eficiência da ordenha ?

Normalmente o produtor ou o encarregado do curral não tem tempo suficiente para observar integralmente os trabalhos da ordenha. Ordenhadores inescrupulosos, na intenção de terminar logo os trabalhos deixam passar algumas búfalas sem ordenhar, ou encerram a ordenha antes do tempo. Caso se desconfie dessa ocorrência, deve-se observar, ao final da ordenha, os úberes das búfalas, pois eles irão “denunciar” o que ocorreu. Estando esses úberes cheios, ou o ordenhador foi negligente ou a máquina de ordenha não está funcionando bem, o que não descarta a negligência dele. Existem búfalas que mesmo extraído todo o seu leite, ainda apresentam úberes volumosos. Com um pouco de experiência e conhecimento do rebanho, sabe-se se há ou não leite naquele úbere. Normalmente, búfalas boas produtoras de leite apresentam os úberes secos ao término da ordenha.

11.7. Quando se deve fazer duas ordenhas diárias ?

O número de ordenhas diárias será determinado pela produção da búfala. Na Fazenda Castanha Grande, apenas búfalas com produção acima de 7,0 kg de leite/dia serão ordenhadas 2 vezes. Concluíamos que, abaixo

dessa produção diária por búfala (7,0kg), o aumento do leite proveniente de 2 ordenhas não compensa os gastos extras.

Sabe-se que em bovinos, a capacidade de sintetizar o leite é diretamente proporcional à genética do animal. Em média, circulam pela glândula mamária em 24 horas, 400 a 500 litros de sangue para que seja extraído 1 litro de leite. Podem circular até 1000 litros de sangue para cada litro de leite, em animais de baixa produção. Pelo alto teor de sólidos no leite das búfalas, acredita-se que esses dados não poderão ser aplicados para elas.

A evolução que vem passando a pecuária bubalina de leite nas últimas duas décadas, nos dá sinal de grande produção de leite num futuro muito próximo.

12. SECAGEM DAS BÚFALAS

Deve-se promover a secagem do leite das búfalas no mínimo dois meses antes da sua parição. Esse procedimento é indispensável para que haja recuperação da glândula mamária.

Caso o produtor persista em tirar leite das búfalas sem respeitar o intervalo acima descrito, elas terão suas próximas lactações prejudicadas, com uma redução significativa na produção.

Quando as búfalas estão prestes a terminar a lactação oferecem resistência, só se deixando ordenhar em dias alternados. Nessa situação, mesmo estando com mais de dois meses para a próxima parição, deve-se provocar a secagem dos seus úberes. Essa prática consiste em deixar as búfalas por dois dias sem comida, só com água. Dando continuidade ao processo de secagem do leite, soltam-se esses animais em um pasto de má qualidade por aproximadamente duas semanas, tempo necessário para que o leite residual nos úberes seja absorvido pelo organismo, fato que se percebe pela involução desses órgãos.

13- COMO EVITAR A MASTITE ?

Durante a lactação das búfalas, não se deve fazer uso de medicamentos contra a mastite. Além de ser anti-econômico, dificilmente se terá êxito na cura desses animais.

Búfalas que apresentam mastite na lactação são conduzidas ao lote de amas de leite. Muitas, quando a mastite é mínima, conseguem em poucas semanas debelar essa doença e voltam para o lote das búfalas em ordenha. Havendo persistência da infecção, permanecerão no lote de amas de leite e só serão tratadas quando encerradas suas lactações.

Após a secagem das búfalas, deve-se fazer o tratamento contra a mastite antes delas irem para o campo. Este consiste em esgotar totalmente seus úberes, independente de estarem ou não contaminadas. Deve-se colocar nos 4 tetos um antibiótico apropriado de ação prolongada. Com essa providência, não haverá mais necessidade de ordenhá-las, a não ser quando o úbere ficar vermelho, com sintomas de edema (inchaço). Nesse caso, aconselha-se secar totalmente a glândula mamária afetada e fazer novamente o tratamento.

A mastite ataca todos os rebanhos de leite, bovinos e bubalinos, com maior ou menor intensidade. Até países avançados tecnologicamente, como os Estados Unidos, sofrem com essa doença no gado de leite, ocasionando grandes perdas econômicas.

Devido à rusticidade das búfalas e de seus esfíncteres dos tetos mais rígidos, elas são menos susceptíveis à mastite, entretanto, são mais difíceis de curar durante a lactação que as bovinas.

A homeopatia tem produzido excelentes resultados no combate à mastite.

Como a descorna das búfalas adultas causa estresse, e este diminui a síntese do leite, deve-se fazer a descorna na mesma época da secagem do leite, caso seja do interesse do produtor.

Existem diversas maneiras de uma búfala contrair a mastite, a de maior incidência é o fato das búfalas se deitarem após a ordenha. O

produtor deverá estar atento se quiser aumentar a produção e qualidade do leite das suas búfalas.

14. AMOCHAMENTO DAS BÚFALAS

Existem vários tipos de descorna em animais adultos. Hoje, na Fazenda Castanha Grande adota-se a descorna com tiras de borracha. O método consiste em amarrar uma tira de borracha (de câmara de ar de caminhão) nos chifres das búfalas. Inicialmente, amarrava-se a tira de borracha junto do couro cabeludo da cabeça. Com o passar do tempo percebeu-se que esse procedimento era impróprio, pois o chifre ao cair, não deixava material sobrando para repor a secção aberta. Observou-se que a secção aberta dos chifres se fecha mais rápido quando se amarra a borracha entre 3 a 4 cm do couro da cabeça. A pressão causada pela borracha vai diminuindo a secção da base dos chifres, terminando com a apartação total destes. Caso a borracha esteja bem apertada e não se rompa, entre 20 a 30 dias, os chifres cairão naturalmente. A cicatrização da secção aberta será rápida, se tratada a tempo.

Cabe ressaltar que as búfalas que estiverem com a tira de borracha deverão ser observadas diariamente.

15. PESAGEM DO LEITE

A pesagem do leite é uma prática muito importante, só através desse procedimento pode-se selecionar um rebanho para produção de leite. Tratando-se de um rebanho em que se faz o arraçamento, a pesagem do leite é imprescindível. Conforme já se comentou anteriormente, a ração é dada em função do peso do leite produzido. Na Fazenda Castanha Grande, usa-se a proporção de 1kg de ração balanceada para cada 2,5 litros de leite produzidos a partir de 5 Kg.

16. O PERFIL DE UM BOM ORDENHADOR

16.1. Vocação para pecuária

Como toda a profissão, é importante que o ordenhador tenha vocação para a atividade, caso contrário, não terá interesse em aprender.

Vaqueiros de vocação amam o que fazem e sentem a maior satisfação em ver o rebanho procriar e crescer saudável. Muitas vezes, perde-se um excelente funcionário simplesmente por não saber conduzi-lo. O elogio por pequeno que seja faz crescer o entusiasmo pelo trabalho. Para se ter um bom funcionário, deve-se elogiá-lo nos seus acertos e fazer com que ele reconheça os seus erros, quando eles acontecerem. Tudo isso, sempre com educação e respeito.

16.2. Calmo

O ordenhador com essa característica transmite tranquilidade e confiança às búfalas. Ordenhadores que participam de vaquejadas e rodeios são péssimos para lidar com os animais produtores de leite, especialmente com as búfalas, que são “inteligentes” e sensíveis. O espírito agressivo, dominador e até sádico, que predomina nos adeptos desse esporte, transmite insegurança e medo aos animais.

16.3. Inteligente

Com essa característica, compreenderá todos as modalidades de comportamento das búfalas. No dia-a-dia, dará a elas dedicação requerida para a ordenha diária. O ordenhador inteligente dirige-se ao animal com palavras amigáveis e carinhosas, pois este percebe suas reações. Com essa qualidade, o ordenhador saberá resolver com tranquilidade situações atípicas, que às vezes ocorrem com uma búfala durante a ordenha. Sabe também, que ao tratar bem esses animais, garante a continuidade de seu trabalho. O pagamento adicional ao funcionário, por uma informação nova sobre o setor onde trabalha, estimula seu aprendizado e traz mais conhecimento ao produtor.

16.4. Higiênico

Essa qualidade no ordenhador é o suficiente para entender que o leite requer muita higiene porque se contamina com grande facilidade. A higiene é fundamental no manejo das búfalas, seja durante a ordenha, na

limpeza e desinfecção dos equipamentos ou em todo o ambiente. A higiene contribui para a saúde do úbere das búfalas, evitando a mastite, mal que traz enormes prejuízos para o produtor. Ela é imprescindível na obtenção de um bom queijo. É comum ouvir-se entre queijeiros a seguinte frase: *"É possível se fazer um péssimo queijo com um excelente leite, entretanto, nunca um bom queijo com um leite ruim"*. Portanto, devemos priorizar essa qualidade no ordenhador.

16.5. Persistente

Esta é outra característica que o ordenhador deve apresentar para ter êxito na ordenha sem bezerro ao pé. Muitas tentativas de se fazer esse tipo de ordenha frustraram-se, simplesmente pela falta de persistência dos ordenhadores e dos produtores. A ordenha desprovida do bezerro ao pé é um condicionamento do animal ao novo sistema. Para isso, requer grande demanda de tempo e persistência para se conseguir. Com o passar do tempo, o adestramento vira rotina, sem ao menos ser percebido.

16.6. Saber interagir com o animal

O ordenhador que apresenta a habilidade de interagir com o animal, cria um ambiente de amizade e de confiança entre ambos. Essa interação faz certas búfalas só quererem ser ordenhadas pelo mesmo ordenhador todos os dias e na mesma hora. Esse fato pode ser comprovado pela visível queda da produção de leite ou demora do tempo de ordenha, quando se muda de ordenhador. A sua conversa com a búfala é o principal instrumento de interação, a intensidade e harmonia de sua voz fazem com que ela perceba a sua intenção.

Para comprovar a eficácia do manejo acima relatado, seguem abaixo os resultados obtidos no ano 2005 na fazenda Castanha Grande.

17. RESULTADOS OBTIDOS PELA FAZ. CASTANHA GRANDE NO ANO 2005

17.1. Produção de leite

Nos últimos anos que antecederam 2005, ou seja, 2002, 2003 e 2004, obteve-se na Fazenda Castanha Grande uma média de 1.300kg de leite por lactação/búfala. No ano de 2005, durante o qual foram adotados os procedimentos acima, conseguiu-se uma média de 2.200kg de leite por lactação/ búfala.

17.2. Período de lactação

Em relação aos anos 2002/2003/2004, no ano 2005, houve um aumento de 11,7% no período de lactação médio das búfalas (de 240 para 268 dias). Com isso, foi quebrado o paradigma do conceito apregoado por muitos de que o sistema de ordenha sem bezerro ao pé diminui o período de lactação.

17.3. Mortalidade de bezerros

No ano de 2005, os poucos óbitos de bezerros, foram devidos a acidentes como nascimentos dentro d'água, ou natimortos (em sua maioria pela ingestão de ervas venenosas pela mãe).

Com a aplicação deste trabalho e de um outro intitulado "*Manejo de Bezerros Bubalinos em uma Pecuária de Leite*" (Circular Técnica, N.1, 2005, do mesmo autor), conseguiu-se reduzir para zero a mortalidade de bezerros, no que se refere a doenças ou desnutrição.

17.4. Quebra da estacionalidade reprodutiva

Com o manejo correto de cobertura nas novilhas (nulíparas), conseguiu-se quebrar em parte a estacionalidade reprodutiva das búfalas. Falta apenas fazer um reajuste para que a produção se enquadre à demanda, o que está sendo feito nesse ano de 2006.

18. CONCLUSÕES

O manejo do rebanho e dos recursos humanos disponíveis são os principais responsáveis pelo aumento de produtividade. Esse manejo de búfalas leiteiras que ora preconizamos importa em considerável aumento da produção de leite, com destaque para os seguintes itens:

- O curral de reconhecimento, que evita o estresse no momento da apartação;
- O desenvolvimento das células secretoras da glândula mamária, que se deve às excessivas mamadas dos bezerros em suas amas de leite;
- A distribuição racional dos alimentos (ração);
- O conforto e bem-estar dos animais na sala de ordenha.

Contato

Alberto de Gusmão Couto
Fazenda Castanha Grande
São Luiz do Quitunde – AL - Brasil
Fones: (0xx82) 3254-1115
(0xx82) 9976-3800
(0xx82) 3231-2005
E-mail: couto.a@uol.com.br